

País burocrático



POR **Jorge Vilas**
Jornalista

Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, protestou há dias – e mais uma vez – contra a indiferença com que o Tribunal de Contas está a tratar o projeto de renovação do extinto matadouro da Corujeira, complexo que a ser reconvertido dará mais uma ajuda à reabilitação de Campanhã que há muito necessita de iniciativas que devolvam à freguesia a vitalidade que já teve.

É que os meritíssimos juizes do Tribunal de Contas – que ainda hoje não responderam a pedido de recurso apresentado pela Autarquia – estão muito preocupados com os termos do contrato que a Câmara do Porto fez com a Mota Engil quanto às obras em si e quanto aos recursos financeiros que vão mobilizar para a realização do empreendimento que terá importante impacto numa zona que vai do antigo matadouro até às imediações do Estádio do Dragão. Mas porquê tanta preocupação? Ora, porque num país de burocratas, o importante para estes organismos do Estado é mostrarem-se... importantes.

Mas não é apenas na Corujeira que o Estado procura fazer o papel de importante. Veja-se o caso da ponte de Luís I. Há três anos o tabuleiro inferior apresentou fissuras na estrutura dos passeios. As Infraestruturas de Portugal fizeram o projeto e enviaram-no à repartição do Ministério da Cultura para o competente aval. Pois, a direção andou para trás e para a frente – e só agora deu parecer positivo. Há três meses que corre o concurso público para a execução da obra. Curiosamente, o tabuleiro superior, cuja manutenção está a cargo da Metro do Porto, apresentou problemas e eles foram resolvidos em três tempos. Conclusão: quando aparece o Estado, aparece a burocracia...